

CONTRIBUIÇÕES DE ANTONIO NÓVOA PARA AS DISCUSSÕES SOBRE A FORMAÇÃO DOCENTE

Corrêa, Shirlei de Souza ¹
Santos, Emily Larissa Hipolito²
Reddiga, Arthur Vinicius ³
Souza, Franciele Moura de⁴
Silva, Agatha Kimberly da ⁵

Recebido em: 29 mar. 2024
Aceito em: 22 abr. 2024

RESUMO: A evolução do papel da universidade no mundo contemporâneo tem indicado a necessidade de um equilíbrio entre ensino profissional e a formação cidadã, contemplando a tríade ensino, pesquisa e extensão. Partindo dessa premissa, criou-se um grupo de estudos, intitulado Grupo de Formação de Professores, com a intenção de potencializar a prática da pesquisa dentro da universidade. Este artigo, além de apresentar o processo de organização desse grupo, tem como objetivo socializar algumas das discussões realizadas e problematizadas pelos participantes relacionadas à formação de professores, com base nas contribuições de Antônio Nóvoa. As considerações finais indicam que esse teórico propõe um olhar crítico à escola e ao papel do professor, pontuando a importância de repensar os processos formativos dos professores diante das constantes mudanças no contexto educacional.

Palavras-chave: Educação. Formação de professores. Pesquisa.

ANTONIO NÓVOA'S CONTRIBUTIONS AND DISCUSSIONS ABOUT TEACHER TRAINING

ABSTRACT: The evolution of the university's role in the contemporary world has indicated the need for a balance between professional education and civic education, encompassing the triad of teaching, research and extension. Based on this premise, a study group was created with the intention of enhancing the practice of research within the university. This article, which presents the organization process of this group, aims to socialize some of the discussions carried out and problematized by the participants related to teacher training based on the contributions of Antônio Nóvoa. The final considerations indicate that this theorist proposes a critical look at the school and the role of the teacher, highlighting the importance of rethinking teachers' training processes in the face of constant changes in the educational context.

¹Doutora em Educação - Universidade do Vale do Itajaí - Univali. Docente na UNIFEFE. <https://orcid.org/0000-0001-9310-0454>. E-mail: shirleiscorrea@hotmail.com

²Graduanda em Pedagogia. UNIFEFE. <https://orcid.org/0009-0001-8334-1278> E-mail: emily.santos@unifebe.edu.br

³Graduando em Pedagogia. UNIFEFE. <https://orcid.org/0009-0004-0045-9417> E-mail: arthur.reddiga@unifebe.edu.br

⁴Graduanda em Pedagogia. UNIFEFE. <https://orcid.org/0009-0002-4677-3351> E-mail: franciele.souza@unifebe.edu.br

⁵Graduanda em Pedagogia. UNIFEFE. <https://orcid.org/0009-0002-4677-3351> E-mail: agatha@unifebe.edu.br

■ **Keywords:** Education. Teacher training. Search.

INTRODUÇÃO

Há uma premissa que defende uma evolução do papel da universidade no mundo contemporâneo, principalmente em se tratando das transformações sociais, tecnológicas, econômicas e culturais que caracterizam o século XXI. Por questões como essas, Delors (2001), considera que a universidade pode ser compreendida como um dos motores do desenvolvimento econômico, cultural e científico acumulado pela humanidade. Nesse contexto, a necessidade de um equilíbrio entre ensino profissional, pesquisa e formação cidadã tornou-se cada vez mais evidente.

Repensar essa organização curricular propõe um desafio que está centrado no encontro do equilíbrio entre a tríade: ensino, pesquisa e extensão. De acordo com Diniz (2019) esses aspectos são cruciais para a identidade e função das universidades, e ignorar qualquer um deles significaria comprometer a missão e o propósito dessas instituições no mundo contemporâneo.

Considerando essa premissa, criou-se um grupo de estudos com acadêmicos do curso de Pedagogia de uma instituição comunitária do interior de Santa Catarina. Os estudos desse grupo se apoiam na Linha de pesquisa “Formação de professores: trajetórias e desafios” e são desenvolvidos com a participação de acadêmicos e professora. Trata-se de um estudo qualitativo, do tipo descritivo e tem o objetivo de apresentar o processo de organização do grupo, bem como socializar algumas das discussões realizadas e problematizadas pelos participantes com base nas contribuições de Antônio Nóvoa.

A ORGANIZAÇÃO DO GRUPO DE ESTUDO

A criação do grupo de estudos envolveu um processo complexo de relações, que permeiam para além da prática do ensino, como também a pesquisa. Diante desse processo complexo, a organização do grupo de estudos se ancora em duas principais ações: a criação e a oficialização. Como esses dois verbos se diferem, faz-se necessário explicar o contexto e a escolha desses elementos como norteadores. O segundo verbo se une ao primeiro na tentativa de justificar que a ideia nasceu despretensiosamente a partir de uma discussão em sala de aula. Antes mesmo de ser pensado como um projeto, foi apenas uma atividade em sala de aula vinculado a um

componente curricular.

Inicialmente foi apresentado o plano de ensino que ofereceu leituras complementares aos acadêmicos que, por sua vez, realizaram a leitura e demonstraram o desejo de continuar as discussões. Certamente esse não é um relato comum, quando por inúmeras vezes se ouve dos professores, ao som de queixas, que os acadêmicos não leem os materiais indicados. Tendo consciência de que esse foi um movimento atípico, ofereceu-se um momento extra sala de aula para que as discussões pudessem ter continuidade.

Desse modo, semanalmente realizam-se encontros para discutir as temáticas propostas. Segundo os relatos dos acadêmicos, esse exercício – informal e descontraído que acontecia às vezes na biblioteca, às vezes em outros espaços – havia auxiliado na realização de outras atividades e influenciado a prática da leitura.

A partir do relato à coordenação do curso de Pedagogia, sobre a continuidade dos encontros após as férias, surgiu o amadurecimento da ideia de propor a criação/oficialização de um grupo de estudos, reconhecendo que o cotidiano da universidade, que o chão da sala de aula e que a interação de professor e aluno são instrumentos valiosos para a promoção da aprendizagem significativa.

Considerando, pois, uma contrariedade ao conceito tradicional de universidade e o caminho para sua relevância contínua no mundo em constante transformação, a proposição de grupo de estudos nasceu de uma demanda apresentada em uma das reuniões do Núcleo Docentes Estruturantes (NDE) sendo que três possibilidades de linhas de pesquisa foram elencadas: 1. Formação de professores: trajetórias e desafios; 2. Cultura, escola e infância; 3. Políticas curriculares e práticas pedagógicas.

Com base nessas proposições, entende-se que as justificativas para a criação/oficialização de um grupo de estudos vinculado ao curso de Pedagogia, apoiado na Linha de pesquisa “Formação de professores: trajetórias e desafios” são válidas e encontram-se ancoradas nos propósitos legais e conceituais que norteiam as discussões relacionadas à formação de professores. Sobretudo diante das substanciais mudanças propostas pelo Ministério da Educação que ainda coberta de dúvidas e incertezas - se colocadas em prática, tais mudanças impactariam as políticas de formação de professores.

FUNDAMENTOS TEÓRICOS

As discussões que têm como foco a formação de professores – tanto inicial quanto continuada, ancoram-se em múltiplas perspectivas. Para além das concepções históricas que abarcam as propostas do final do século XIX, com a criação das Escolas Normais e a evolução das discussões do ser/estar/tornar-se professor. Atualmente tem-se amparado em discussões densas que permeiam uma ampliação ao campo da Educação, que trazem contribuições, entre outras, de conhecimentos filosóficos, históricos, antropológicos, socioambientais, políticos e econômicos. Ou seja, discutir formação de professores na atualidade é uma atividade que exige um olhar multicultural.

Foco principal na formação de professores, as licenciaturas são cursos de formação inicial que estão amparadas em diversas legislações que têm por objetivo referenciar a formação de professores para a educação básica. Não são poucos os estudos e pesquisas que mostram grande preocupação ao tema. Na visão de Gatti (2010), essa temática é sempre muito atual, principalmente em decorrência de graves problemas que dizem respeito às aprendizagens escolares e desenvolvimento de crianças e adolescentes. Os baixos e persistentes índices mostram problemas estruturais na educação brasileira e, entender o processo de formação de professores é essencial para olhar além das licenciaturas e problematizar as estruturas institucionais que as abrigam, seja quanto aos seus currículos e conteúdos formativos. Cabe questionar: é papel da universidade (e das licenciaturas) formar mão de obra qualificada ou preparar um profissional com competências específicas para a docência? Quais as particularidades que compõem a formação de professores no espaço acadêmico?

As discussões em torno do papel das universidades perpassam essas temáticas, mas uma coisa é certa: é também papel das universidades trabalhar e desenvolver pesquisa. Seja aquelas desenvolvidas em laboratórios, seja em centros e grupos de pesquisa, gerando novos conhecimentos em ciências básicas que auxiliam, inclusive, no melhoramento de atividades produtivas e geram melhoria na condição de vida das pessoas.

Aliar, portanto, a prática da pesquisa com as discussões relacionadas à formação de professores é algo essencial para poder auxiliar os próprios professores a entenderem e se adaptarem às mudanças sociais, tecnológicas e culturais que estão

cada vez mais presentes no cotidiano e influenciam diretamente o processo de ensino e aprendizagem.

Para além dessa promoção ou adaptação às mudanças sociais e tecnológicas, é fato que os professores - desde sua formação inicial - buscam uma prática pedagógica pautada na inovação e desenvolvimento curricular, na capacidade de resolução de problemas e na garantia de qualidade no desenvolvimento da profissão.

A formação de professores é uma temática potencializadora que contribui para a reflexão, análise e principalmente para o conhecimento. Professores pesquisadores têm a oportunidade de contribuir para o avanço do conhecimento na área da Educação por meio da promoção de uma cultura de aprendizado e inovação - inicialmente dentro das universidades, em seguida, contribuindo para o desenvolvimento integral dos alunos e para o avanço da sociedade como um todo.

O referencial teórico eleito a ser utilizado tem como base os principais autores que discutem a temática da formação de professores, a saber:

- GATTI, Bernadete. Formação de professores no Brasil: características e problemas. *Educação & Sociedade*, 31(113), 1355–1379.
- NÓVOA, Antônio (Coord.). Os professores e a sua formação. 2. ed. Lisboa: Dom Quixote, 2015.
- ____ Antônio. Profissão professor. Porto: Porto Ed., 1995.
- PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, Selma Garrido (Org.). Saberes pedagógicos e atividade docente. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2012.
- TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes, 2010.
- VEIGA, Ilma P. A. Docência como atividade profissional. In: VEIGA, Ilma P.A; D'Ávila, Cristina. Profissão Docente: novos sentidos, novas perspectivas. 2. ed. Campinas: Papirus, 2013.
- ZABALZA, Miguel A. Diários de Aula: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Com foco no objetivo central de potencializar a prática da pesquisa na graduação – um dos pilares da universidade e assim contribuir para as discussões em torno da temática formação de professores, elencou-se em conjunto com o grupo de acadêmicos, os temas a serem discutidos, bem como os principais teóricos que sustentam as discussões. O autor escolhido para ter sua teoria estudada nesse primeiro momento é António Nóvoa.

A escolha desse teórico se justifica pelas contribuições das suas discussões

para o campo da formação de professores ao longo de décadas, problematizando experiências e realidades locais e internacionais. Dentro dos estudos que fazem referência à Pedagogia, frequentemente se encontram questões que refletem problematizações referentes aos aspectos que influenciam e/ou interferem na aprendizagem dos alunos. Um desses aspectos refere-se à formação do professor, campo estudado por diferentes teóricos. Como opção, escolheu-se debruçar-se sobre as contribuições de Antônio Nóvoa, buscando analisar não o processo de formação de professores especificamente, mas compreender as principais percepções sobre a escola e o papel do professor no campo educacional.

ANTÔNIO NÓVOA E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA AS DISCUSSÕES SOBRE FORMAÇÃO DE PROFESSORES: SOBRE A ESCOLA E SOBRE O PROFESSOR

Os principais estudos de Nóvoa et al. (2023) objetivam discutir a formação de professores e para autor, deve ocorrer próxima da realidade do que ele chama de chão de sala, sendo um entrelaçamento com prática e teoria logo nos primeiros movimentos de formação. O autor traz como solução uma formação de professores inspirada nos moldes dos cursos de medicina, onde o formando passa por um período de residência, sendo observado e avaliado por profissionais da área, neste caso os professores.

O intuito desse modelo é não somente aproximar a formação da realidade, mas também envolver o próprio professor no processo de formação, pois com o demasiado desenvolvimento da Educação e sua ramificação de conhecimentos específicos, com relação à formação docente, “trouxe uma certa diminuição ou exclusão dos professores que, pouco a pouco, se viram relegados para um plano secundário nos debates públicos sobre educação.” (Nóvoa et al. 2023, p. 23). Nessa perspectiva, a proposta do autor está centrada no “como fazer”, pensando na questão prática.

Ao se pensar sobre a figura do professor, é comum pensar na proposta do passado, na qual o ensino era centrado no professor, com os alunos assumindo um papel passivo como receptores de conhecimento. Os professores eram vistos como autoridades que transmitiam informações, enquanto os estudantes eram esperados para absorver essas informações e demonstrar seu domínio por meio de testes e avaliações. “Essa visão tradicionalista nunca abandonou o campo da formação de

professores e continua presente nos dias de hoje” (Nóvoa, 2022, p 75). Para o autor, essa abordagem, enraizada desde a época dos Jesuítas, permaneceu padronizada nas escolas ao longo do tempo, com menos ênfase na colaboração e individualização da aprendizagem.

Nessa linha, Nóvoa contribui problematizando o conceito de unidocência, onde o professor assume o papel de trabalhar individualmente em sua sala de aula. No entanto, a questão refere-se à ideia da pluridocência, e a necessidade de alcançar um ambiente de vivências mútuas para os alunos. Para isso, torna-se necessário não só a ação da individualização, mas o trabalho em cooperação, incluindo a equipe gestora e a prevalência de professores que se apoiem.

O trabalho de característica individualista cede seu espaço para o coletivo, e de colaboração no qual, pode-se destacar o conceito de conhecimento coletivo que o autor ressalta que a “maior autonomia profissional dos professores são processos diretamente relacionados com uma transformação do ensino e da pedagogia, com novos modos de trabalho docente e de organização das escolas” (Nóvoa, 2022, p. 56), o que propõe um gesto de cooperação de professores e de alunos, onde todos se educam.

Outro ponto de destaque nos estudos do autor tem relação com o que ele chama de metamorfose escolar ou a escola do futuro e as problematizações referentes às concepções de: escola, pedagogia e sociedade, sobretudo relacionados à metamorfose:

O modelo escolar está em desagregação. Não se trata de uma crise, como muitas que se verificaram nas últimas décadas. Trata-se do fim da escola, tal como a conhecemos, e do princípio de uma nova instituição, que certamente terá o mesmo nome, mas que será muito diferente. (Nóvoa, 2019, p. 44).

Essas problematizações indicam que a história da educação é permeada por influências de outras áreas, refletindo as complexidades do mundo ao longo do tempo. A escola, surgida e consolidada no século XIX, adotou um modelo de homogeneização, formalização e uniformização que limitou a diversidade e a flexibilidade do ensino. Esse modelo, embora tenha suas vantagens, também revela falhas estruturais que podem prejudicar o desenvolvimento integral dos alunos. O ensino tradicional, muitas vezes, não atende às necessidades reais dos estudantes.

No preciso momento em que celebra a sua vitória, a escola revela-se incapaz de responder aos desafios da contemporaneidade. O modelo escolar está em desagregação. Não se trata de uma crise, como muitas que se verificaram

nas últimas décadas. Trata-se do fim da escola, tal como a conhecemos, e do princípio de uma nova instituição, que certamente terá o mesmo nome, mas que será muito diferente. (Nóvoa, 2019, p. 2).

Ao olhar para a dinâmica da sala de aula, é comum encontrar um padrão de individualização, onde o professor detém o conhecimento e os alunos são vistos como receptores, passivos. Essa estrutura pode limitar o engajamento e a participação dos alunos, dificultando o processo de aprendizagem, uma vez que, anula a participação dos alunos nesse processo.

Nóvoa (2022), ao refletir sobre esse processo, propõe uma reestruturação para a escola, e compara esse novo espaço a uma biblioteca com espaços potentes, onde em cada canto ocorre um fato, uma proposta, uma pesquisa, uma interação de alunos entre alunos, alunos e professores e professores com outros professores. Possibilitando assim, o desenvolvimento do trabalho, da criação e da pesquisa. Nessa perspectiva a escola passa a ter um caráter plural e inclusivo.

Ressalta-se, assim, um ambiente onde o aluno torna-se o foco principal. No modelo escolar, do qual o autor vislumbra, a sala de aula prioriza o aluno, promovendo sua participação ativa, colaboração e autonomia, além de valorizar a diversidade de habilidades e estilos de aprendizagem, criando um ambiente inclusivo e estimulante para todos os alunos. O papel do professor deixa de ser o de transmitir o conhecimento e assume o papel de facilitador das aprendizagens, orientando e incentivando a curiosidade, a criatividade e o pensamento crítico dos alunos. Em síntese, essa proposta desenhada por meio de problematizações e apresentada como possível, deve ser dinâmica, adaptável e centrada no aluno, visando proporcionar uma educação de qualidade que os prepare para a vida e para o futuro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao apresentar essas propostas que indicam um olhar diferenciado para a educação, essas problematizações trazidas pelo teórico perpassam, não somente, pela sala de aula, como também pelo papel do professor e a sua formação. Quando se possibilita a interação de alunos, possibilita também a interação de professores e o sentido de cooperação ganha protagonismo nesse ambiente.

Nos últimos anos as mudanças na sociedade tiveram grande impacto na educação, tanto para os alunos como para professores; como os surgimentos de novas tecnologias aliadas ao processo educacional, proporcionando atualizações na

educação e sobretudo trazendo um convite para repensar a formação do professor diante desse cenário.

Desse modo, faz-se interessante para além de apontar problematizações no campo da educação, conhecer as políticas públicas voltadas à educação, em especial aquelas que norteiam a formação de professores, uma vez que compreender os textos, as ações e as interferências dessas políticas, podem auxiliar no exercício de repensar as práticas pedagógicas, o papel do professor e principalmente a função social da escola.

REFERÊNCIAS

DELORS, J. Educação: um tesouro a descobrir. **Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI**. 6. ed. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2001.

Diniz, R. V. (2019). Educação Superior no Brasil: panorama da contemporaneidade. **Avaliação**: Revista Da Avaliação Da Educação Superior (campinas), 24(3), 573–593. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-40772019000300002>. Acesso em 19 fev. 2024.

Gatti, B. A. (2010). Formação de professores no Brasil: características e problemas. **Educação & Sociedade**, 31(113), 1355–1379. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-73302010000400016> Acesso em 19 fev. 2024.

Nóvoa, A. Entre a formação e a profissão: ensaio sobre o modo como nos tornamos professores. **Currículo sem Fronteiras**, v. 19, n. 1, p. 198-208, jan./abr. 2019. Disponível em: www.curriculosemfronteiras.org/vol19iss1articles/novoa.pdf Acesso em: 8 fev. 2024.

Nóvoa, A.; Cirilo, P. R.; Nascimento Silva, P.; Nonato, B. F. **Desafios e perspectivas contemporâneas da docência universitária**: um diálogo com o professor António

Nóvoa. **Revista Docência do Ensino Superior**, Belo Horizonte, v. 13, p. 1–20, 2023. DOI: 10.35699/2237-5864.2023.48009. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rdes/article/view/48009> Acesso em: 29 mar. 2024.